

João  
Vaccari Neto



23 de junho de 1959  
São Paulo, SP.  
14 de maio de 1983  
São Paulo, SP.

João, cujo nome é uma homenagem a seu avô, que também nascera na noite das festas a São João, desde os quatorze anos começou a participar das atividades da empresa de seu pai.

Inteligente e aplicado, foi chamado na primeira lista dos exames vestibulares nas Faculdades Metropolitanas Unidas, Faculdade de Guarulhos e Universidade Mackenzie.

Cedo entrou em contato com a natureza e os esportes. Gostava principalmente de nadar, esquiar, praticava pesca-submarina e tinha brevê de piloto privado. Mas o motociclismo era sua maior paixão.

Ao preparar-se para um festival em São José dos Campos, S.P., no dia 07 de maio de 1983, após os treinos, João resolveu dar mais uma volta pelo percurso. Ao passar por um pequeno obstáculo, caiu ao chão; o capacete pressionou sua cabeça. Uma semana depois desencarnava.

*Estas são as palavras de Sr. Américo, seu pai:*

*"Desde criança, João foi meu braço direito no trabalho, na ajuda assistencial ao próximo e nunca media dia, hora, distância, para tal. Sua mensagem vem reforçar tudo isso que sempre foi norma cristã em seu lar.*

*Ele vive intensamente. É um espírito de lux sem drama de consciência. Aprende, trabalha, irradia amor, fé, esperança sob as bênçóes de Jesus. Tem liberdade em suas ações e disciplina.*

*Sua mensagem foi e é para nós o farol bendito que guia nossa nave no mar revolto desta vida, para um porto seguro que se chama: Jesus. E o nosso querido Chico Xavier está sempre ali, atento, zeloso, horas, dias, meses, anos, no Farol como guardião de Jesus, para que a luz não se apague nunca para outras embarcações desesperadas no mar revolto desta vida."*

*Américo Vaccari*

**Esclarecimentos sobre o texto da mensagem:**

Pais: Julieta Benvenuti Vaccari  
Américo Vaccari.

Irmã: Ivete Vaccari Menegazzi.

Cunhado: Roberto Serafim Maciel Menegazzi.

Sobrinha: Karina Vaccari Menegazzi.

Bisavó materna: Júlia Baroni, desencarnada em 1955.

Tio-avô materno: João Benventuri, desencarnado em 1975.

A casa do Ideal a que João se refere é o "Grupo de Ideal Espírita Antonio Nunes", que tem como um de seus membros Orlando Moreno.

"Querida maezinha Julieta e querido papai Américo,  
Abençoe-me. Entendo o nosso processo de carência  
afetiva.

A saudade nunca trabalha de um lado só no campo  
da vida e aquela minha aventura em nosso treinamento  
para o moto-cross não me transformou os sentimentos.

Creiam que para mim é difícil não me fazer piegas, à  
feição de um menino chorão, para afirmar-lhes a exten-  
são de meu afeto, mas é preciso bancar o durão e seguir  
adiante.

Julgo que basta a minha confissão de saudades para  
que me reconheçam no desejo de aceitar e de renovar-  
me em tudo quanto possa ser útil aos que mais amo e  
aos nossos irmãos outros da humanidade.

Sempre busquei identificar-me com a necessidade  
de renovação e progresso e se a moto não conseguiu me  
auxiliar mais do que me auxiliava, isso naturalmente se  
deve às Leis de Deus que, em meu ponto de vista, de  
quando em quando nos oferece a prova de separação, a  
fim de saber em que graduação se encontra a nossa apa-  
rência de servir e de amar.

O tio João Benvenutti me aprecia com muitas eluci-  
dações a respeito da vida na Terra e no Plano Espiritual,  
e com a sempre querida vovó Julia encontro uma espé-  
cie <sup>de</sup> xerox da nossa casa feliz.

Maezinha Julieta, peço-lhe dizer à Ivete que não a es-  
queci, nem ao cunhado Roberto e nem à minha sobri-  
nha Karina que conservo por tesouros de meu coração.

Às vezes, abstendo-nos de registrar os nomes das pes-  
soas queridas, damos a idéia de espírito desmemoria-  
do, quando não é assim, é que o número dos familiares  
e colaterais é tão extenso que nós registramos a conden-  
sar na palavra "nossos", todos aqueles que nos povoam  
as melhores recordações.

Tenho feito o possível para acompanhar os queridos  
pais nas reuniões de estudos na casa do "Ideal" onde a  
amizade de nosso companheiro Orlando Moreno se fez  
tão precisa para nós, confesso-lhes que tenho assimilado  
as lições conjugando-as com os apontamentos do tio  
João e tenho a idéia, sem pretensão, de que estou pro-  
gredindo um tanto no mínimo, no máximo que devo  
aprender.

Tenho igualmente os meus amigos de nossos com-  
peonatos de corridas em moto seguras e estilizadas e não  
posso deixar de servi-los ainda que seja em migalhas de  
colaboração.

Maezinha Julieta, não me sinta ausente.

Acontece que a amizade, para ser o sentimento que  
deve ser, precisa fazer as melhores contas de divisão e  
enquanto sempre mais amor aos pais queridos e aos  
queridos irmãos Ivete e Roberto, multiplicando os  
meus votos pelo bem estar de todos os meus, e tentando  
subtrair quando possível as minhas imperfeições de ra-  
paz, a caminho da maturidade espiritual, cabe-me a  
obrigação de dividir os meus pequeninos préstimos  
com os meus companheiros que ficaram.

Penso haver explicado porque não escrevo à família  
tão frequentemente como desejo, mas em espírito e co-  
ração estou sempre ligado à maezinha Julieta e ao papai  
Américo, escorando-me nos exemplos de trabalho com  
que me enriquecem a vida.

Queridos pais, o tio João diz que já fui tão preciso  
quanto me seria possível e aqui termino com o ponto fi-  
nal desejando ser letra de começo.

Não posso, porém abusar dos nossos anfitriões e  
rogo-lhes receber com a Ivete, com o Roberto e com a  
Karina, o mesmo carinho repleto de saudades, do filho,  
irmão e tio que lhes oferece o próprio coração.

*João Vaccari Neto"*